



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO- SE

IRIS SIQUEIRA; ÊNNYA MARIA FIGUEREDO PEIXOTO; GRACIELE NÓBREGA NASCIMENTO; MAYRTON SANTOS BATISTA; VITÓRIA BARBOSA DO SANTOS

RESUMO

A dengue é uma arbovirose, cuja transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A doença afeta principalmente as Américas, predominantemente nos meses de novembro a maio, período com chuvas isoladas e temperaturas mais elevadas, que permite que haja maior índice de água parada em reservatórios acidentais. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico da doença citada no município de São Cristóvão - SE e realizar a associação destes com fatores socioeconômicos por meio da notificação de casos no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de caráter quantitativo, com dados referentes aos casos notificados de dengue no município citado obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os quais foram tabulados no Microsoft Office Excel. Dentre os resultados obtidos, pode-se constatar que no período avaliado foram registradas 610 notificações de casos de dengue no município, com um aumento significativo de casos nos anos de 2021 e 2022. Dentre os registros, observou-se maior prevalência de notificação em pacientes do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 39 anos e pardos. Conforme exposto, concluiu-se que a dengue continua sendo endêmica no município de São Cristóvão, constituindo um grave problema de saúde pública. Sensibilizar a população é uma das medidas mais eficazes nesse âmbito, pois responsabilizar a sociedade acerca do seu papel como agente ativo para o combate à dengue. Dessa forma, o controle da doença se torna um desafio que requer esforços em prol da diminuição da incidência, intensificando as medidas de prevenção e visando o impacto na redução de casos.

Palavras-chave: Incidência; Epidemiologia; Aedes, Infecção; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A dengue configura-se como um problema de saúde pública, que afeta principalmente as Américas, predominantemente nos meses de novembro a maio, período com chuvas isoladas e temperaturas mais elevadas, o qual permite que haja maior índice de água parada em diversos reservatórios acidentais. É considerada uma arbovirose, pois sua transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, e possui ainda alguns sorotipos, sendo eles: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (BRASIL, 2023).

O diagnóstico da dengue se dá por meio de critérios clínico-laboratoriais, associada a investigação da situação epidemiológica da região; e através de exames laboratoriais específicos (pesquisa de vírus através de isolamento viral por inoculação em células, RT-PCR, pesquisa do anticorpo IgM por ensaio imunoenzimático ELISA) e inespecíficos (hematócrito, a contagem de plaquetas e a dosagem de albumina dentre outros (XAVIER;

FREITAS; LOUREIRO; BORGHI, KANAAN, 2014).

A doença supracitada pode apresentar-se assintomática ou desencadear os seguintes sintomas: febre alta $> 38^{\circ}\text{C}$; dor no corpo, nas articulações e atrás dos olhos; mal-estar; inapetência; cefaleia; prostração; fraqueza; manchas vermelhas no corpo, durando de 2 a 7 dias. Formas mais graves da dengue podem apresentar dor abdominal intensa e contínua, náuseas, vômito e sangramento de mucosas; além dos chamados sinais de alarmes, sendo os principais o extravasamento de plasma e/ou hemorragias que podem levar o paciente ao risco de choque grave e óbito (BRASIL, 2023).

Existem cuidados que devem ser tomados para evitar a proliferação do mosquito, como: eliminação de criadouros e reservatórios de água parada; uso de telas de proteção em janelas e portas; utilização de repelente e roupas que protejam braços e pernas em áreas endêmicas do mosquito (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2020).

Em Sergipe, no ano de 2022, foram notificados 5.203 casos de dengue, sendo a capital Aracaju o município de maior incidência (3.600 casos) e o município de São Cristóvão o terceiro (239 casos). No quesito mortalidade, no mesmo ano Sergipe apresentou 24 óbitos. Desse total, 6 foram em Aracaju, no entanto São Cristóvão - SE não registrou óbito neste ano (SINAN, 2023).

Diante do exposto, este trabalho justifica-se pela relevância que a dengue tem no município de São Cristóvão, sendo uma doença com caráter endêmico. Dessa forma, é de extrema importância que haja um aprofundamento acerca do perfil epidemiológico deste agravo, servindo como base para tomada de decisão por parte das entidades públicas responsáveis pelo seu controle e manejo.

Nesse cenário, esta pesquisa tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico da doença citada no município de São Cristóvão - SE e realizar a associação destes com fatores socioeconômicos por meio da notificação de casos no período de janeiro de 2020 a julho de 2023.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, de caráter quantitativo, com dados obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessível no Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET), de competência do Ministério da Saúde (MS) e alimentado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), culminando na disponibilização de dados concisos que contribuem para geração de informação e análise da situação de saúde em todo território nacional.

A partir da busca, foi realizada a tabulação dos dados no Microsoft Office Excel para que fosse possível a geração de gráficos a serem utilizados no estudo. Para tanto, utilizou-se uma população específica, pacientes com casos notificados de Dengue no município de São Cristóvão- SE, no período de três anos e sete meses (janeiro de 2020 a julho de 2023).

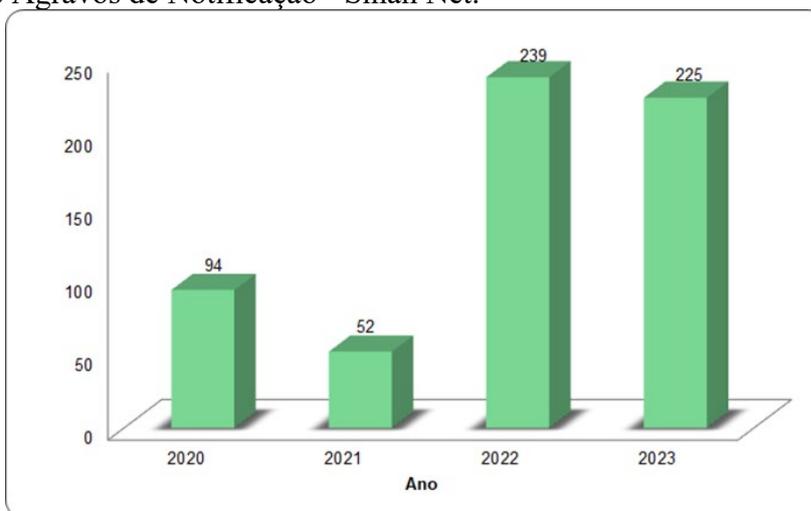
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de janeiro de 2020 a julho de 2023, foram registradas 610 notificações de casos de dengue no município de São Cristóvão/SE. Os dados apresentados no Gráfico 1 evidenciam um aumento no número de casos confirmados nos anos de 2022 e 2023 em comparação aos anos anteriores (2020 e 2021).

Uma das hipóteses para tal redução da notificação dos casos nos anos de 2020 e 2021 envolve o contexto da pandemia do novo coronavírus (causador da COVID-19), já que a

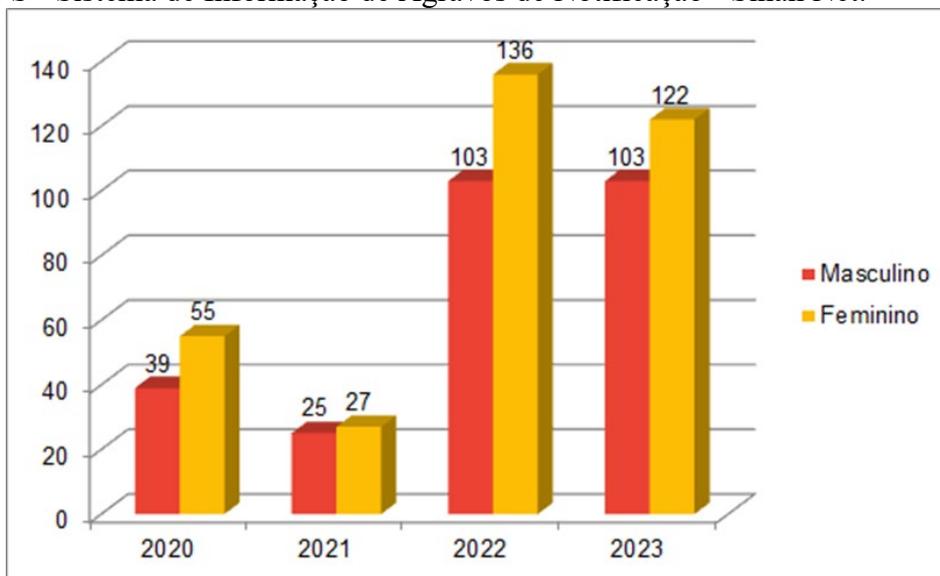
população apresentava maiores cuidados a fim de evitar a disseminação do vírus e por consequência exercendo controle sob os vetores da dengue. Destaca-se também a possibilidade de que os casos de dengue possam ter sido subnotificados, já que os esforços estavam bastante voltados ao combate à COVID-19, além de que muitas pessoas não tiveram o seu diagnóstico, já que evitavam frequentar unidades de saúde com aglomeração de pessoas, resultando em uma subnotificação da quantidade real de casos de dengue no período (WILDER-SMITH *et al.*, 2020).

Gráfico 1- Total de casos confirmados de Dengue no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



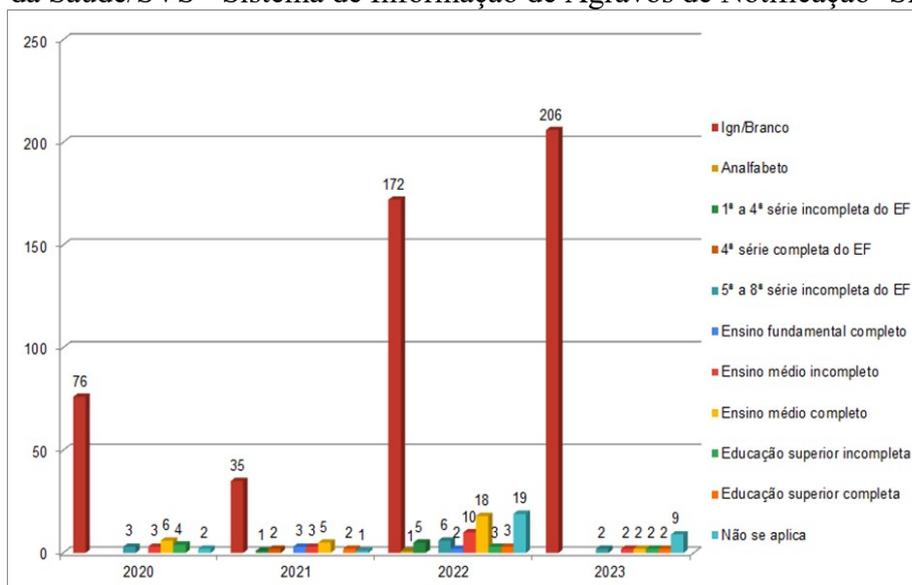
Conforme exposto no Gráfico 2, em todo o período analisado nota-se que houve maior notificação de casos de dengue em mulheres. Isso pode estar relacionado a alguns fatores, dentre eles a maior preocupação e busca por cuidados com a saúde por esse público, o que resulta em maior diagnóstico e consequentemente maior notificação (SANTOS; RIBEIRO, 2021).

Gráfico 2- Distribuição de casos notificados de Dengue por sexo no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



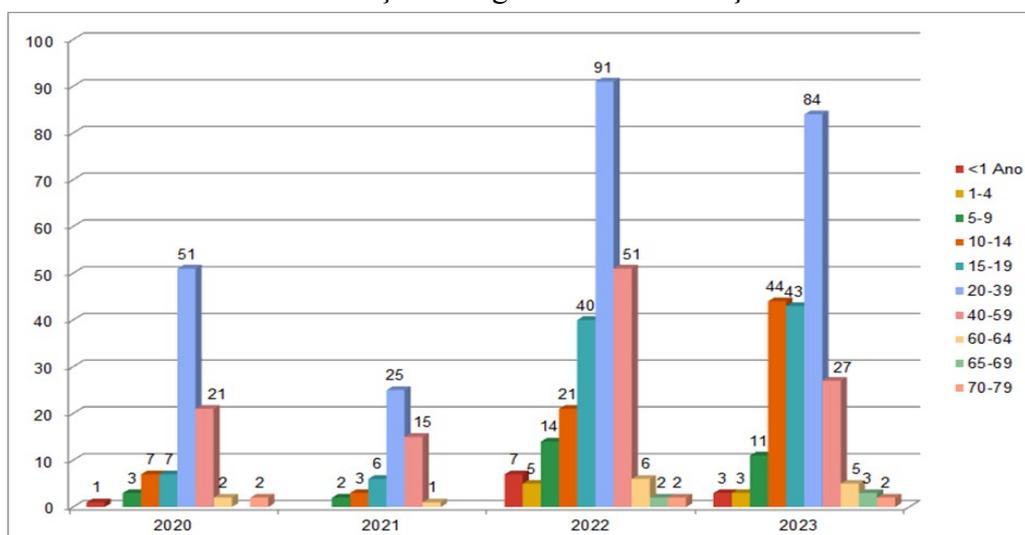
No que tange a escolaridade, destaca-se uma prevalência de notificações com espaço em branco/ignorado, conforme descrito no gráfico 3. Subentende-se que o elevado número de casos ignorados, possivelmente está relacionado a omissão de informações, por parte do profissional ou do paciente, assim designando esta ação como uma falha no sistema de notificação (MENEZES *et al.*, 2021).

Gráfico 3- Distribuição de casos notificados de Dengue de acordo com a escolaridade no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação -Sinan Net.



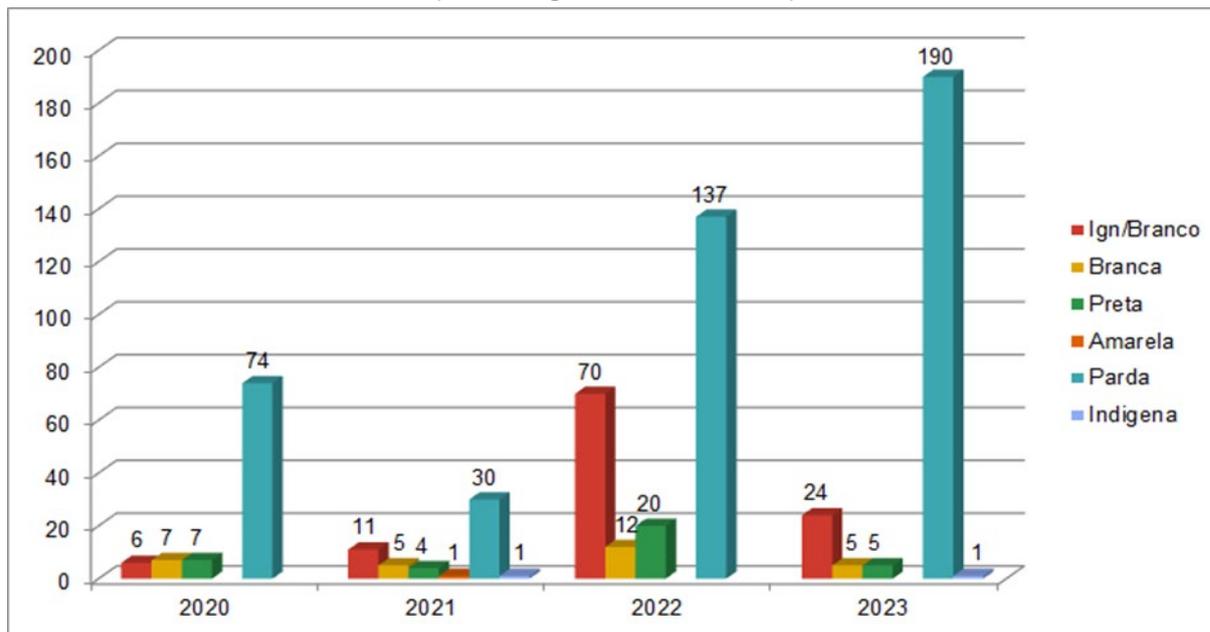
Em relação à faixa etária, observou-se que o intervalo entre os 20 aos 39 anos foi o mais prevalente em todos os anos avaliados, conforme apresentado no Gráfico 4. Tais idades compreendidas na faixa citada abrange a população economicamente ativa, o que impacta negativamente na produtividade e economia das próprias famílias e do município (SANTOS; RIBEIRO, 2021).

Gráfico 4- Distribuição de casos notificados de Dengue por faixa etária no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



No que diz respeito à raça, verificou-se que a maior porcentagem em todos os anos foi a parda (Gráfico 5). Em um estudo epidemiológico dos casos de dengue notificados entre 2018 e 2022 no Brasil, destacou-se uma maioria absoluta de pessoas de raça/cor parda, padrão esse que reflete na variação de composições étnicas que caracterizam a diversidade da população brasileira (CARVALHO *et al.*, 2023).

Gráfico 5- Distribuição de casos notificados de Dengue por raça no município de São Cristóvão- SE no período de janeiro de 2020 a julho de 2023. Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.



4 CONCLUSÃO

Perante o exposto, foi visto que a dengue continua sendo endêmica no município de São Cristóvão, constituindo um grave problema de saúde pública. Diante disso, o controle da doença se torna um desafio que requer esforços em prol da diminuição da incidência, intensificando as medidas de prevenção visando o impacto na redução de casos.

Sensibilizar a população é uma das medidas mais eficazes nesse âmbito, pois responsabilizar a sociedade acerca do seu papel como agente ativo para o combate à dengue propicia o início do cuidado dentro das residências, local onde a proliferação por acúmulo de água parada se intensifica. Sendo assim, educar torna-se uma tarefa essencial dentro das comunidades e equipes, e por meio dela se faz possível a partilha de responsabilidades e ações.

Os profissionais de saúde, por sua vez, são os sujeitos que promovem o cuidado e devem estar atentos aos sinais de alerta indicativos do aparecimento da dengue em seus territórios, para que assim medidas de bloqueio sejam tomadas de forma precoce. Dessa forma, intervir para a formação e capacitação desses atores irá refletir em maior qualidade da assistência, culminando em um olhar direcionado e mais atento para os agravos predominantes na comunidade adscrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue. Acesso em: 28 de set. 2023.

CARVALHO, Thulio Mendes et al. EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DENGUE CASES IN BRAZIL BETWEEN THE YEARS 2018 AND 2022. **Health and Society**, v. 3, n. 06, p. 507-516, 2023.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Dengue. 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/dengue>. Acesso em: 28 de set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/sao-cristovao/panorama>. Acesso em: 28 de set. 2023.

MENEZES, A. M. F. *et al.* Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019/Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 13047-13058, 2021.

SANTOS, S.D. dos; RIBEIRO, M.C.S. de A. Incidência de dengue e indicadores socioeconômicos e entomológicos em Santos, São Paulo, 2012-2016. *Nursing*, 24(273): 5229- 35. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i273p5229-5242>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

SINAN. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Tabnet. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/cgi/defotm.exe?sinannet/cnv/denguebse.def. Acesso em 28 de set. 2023.

WILDER-SMITH A.; TISSERA, H.; OOI, E.E.; COLOMA, J.; SCOTT, T.W.; GUBLER, D.J. Preventing dengue epidemics during the COVID-19 pandemic. *Am. J. Trop. Med. Hyg.* 2020; 103(2): 570-1. Disponível em: https://www.ajtmh.org/view/journals/tpmd/103/2/article-p570.xml?tab_body=pdf. Acesso em: 23 de janeiro de 2024.

XAVIER, A, R.; FREITAS, M, S; LOUREIRO, F, M; BORGHI, D, P; KANAAN, S. 9Manifestações clínicas na dengue. Diagnóstico laboratorial. *7JBM* Março/Abril, 2014. Vol. 102. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0047-2077/2014/v102n2/a4189.pdf> . Acesso em: 28 de set. 2023.